

Congresso Internacional
**A Biblioteca da Universidade:
Permanências e Metamorfoses**

16 a 18 de janeiro de 2014

**As bibliotecas universitárias:
seu papel de mediação para o
acesso ao conhecimento na Era
Digital**

Fernanda Ribeiro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto / CETAC.MEDIA



SUMÁRIO

1. Traços da evolução das bibliotecas universitárias e seu papel como serviços de cunho marcadamente orgânico e custodial
2. Os desafios da Era Digital: que nova mediação está a (tem de) surgir?

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

Séc. XII – surgimento das primeiras universidades

Séc. XIII/XIV – aparecimento das primeiras bibliotecas universitárias:

- no contexto orgânico das instituições (por ex. Universidades de Paris e Oxford)
- dimensão reduzida antes da invenção da tipografia
- armazenamento e leitura na mesma sala

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

Segundo Michael Harris, antes de 1500, em toda a Europa, havia mais de 75 bibliotecas universitárias, “desde Sevilha, na Espanha, até Upsala, na Suécia, e desde Catania, na Sicília, até Aberdeen, na Escócia”.

Todas seguiam as de Paris e Oxford como modelo.

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

Que tipo de serviço(s) prestavam as bibliotecas universitárias?

Quem eram os seus utilizadores?

Que funções primordiais desempenhavam?

Qual o seu papel como mediadoras no acesso à informação/conhecimento?

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- Doações de bibliotecas privadas (de professores...)
- Dispersão de núcleos bibliográficos por áreas de estudo
- Custódia de bens valiosos (códices acorrentados)
- Catálogos incipientes
- Serviço exclusivo para professores e alunos
- Empréstimo para fora da sala de leitura
- Forte vínculo orgânico

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- Os bibliotecários não surgem ainda como profissionais (a guarda das obras estava a cargo de um funcionário da universidade ou mesmo de um estudante)
- Até à Idade Moderna a biblioteca universitária era a herdeira direta das bibliotecas dos mosteiros ou das catedrais, mas diferia delas, sobretudo, porque era um local de trabalho

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- A prática profissional de bibliotecários e arquivistas, associada à criação, no pós-Revolução Francesa, de serviços de informação com um carácter institucional e público, englobou, desde logo, uma variável que foi evoluindo até hoje, a ponto de se tornar crucial na Era da Informação em que estamos: disponibilizar a informação a quem dela precisa

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- A actividade dos profissionais incluiu e continua a incluir como componente essencial a função de **mediadores** de informação.
- Os serviços de informação situam-se entre a informação e os utilizadores que dela precisam (a usam, a consomem...) e funcionam como intermediários.

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- Este papel de mediação deu, durante muito tempo, ao profissional da informação um estatuto de técnico especializado e erudito, que o transformava num elemento indispensável no acesso à informação.
- Mas, por outro lado, a este papel de crucial importância acabava por, perversamente, se aliar um poder muito peculiar, um domínio sobre a informação.

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

Na tradição custodial, historicista e patrimonialista, a ideia da preservação e da guarda da memória sempre teve uma prevalência muito grande sobre a ideia do acesso e, nessa ótica, geravam-se muitas vezes situações perversas.

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

Para que se veja como esse director estava fora do seu tempo e, pouco estudara dos assuntos de biblioteconomia, basta que se diga que ele, ainda nesse ano de 1905, manifestava-se contra a abertura da leitura nocturna, que o Governo, benemeritamente, estabeleceu por esse tempo, e, até mesmo, contra a diurna, em Agosto e Setembro, servindo-lhe de argumento que o Arquivo da Torre do Tombo não fornecia tal leitura nocturna, como se fosse bom senso comparar regimes de estabelecimentos tão dispares. (...) O pior para nós – então leitores assíduos da Biblioteca Nacional – é que Xavier da Cunha considerava «ociosos» os frequentadores diários do estabelecimento que dirigia, defendendo – ele e outros bibliotecários do tempo e posteriores – o peregrino critério que a Biblioteca Nacional existia principal, se não exclusivamente, para benefício e utilização dos seus funcionários.

FERRÃO, António – Gabriel Pereira: a sua educação e cultura, a sua época e a sua obra. *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. Lisboa. 2ª série. 19 (1947) p. 82-83.

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- O conceito de 'mediação' é crucial, sobretudo quando nos propomos analisar as condições, as perspectivas, os estudos e os modelos de acesso e de uso, ou seja, como os serviços interagem com os utilizadores e como estes se comportam, de acordo com suas necessidades, situações e contextos, face à informação disponível.

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- Segundo Bernard Lamizet e Ahmed Silem **mediação** é definida como uma instância articuladora, na comunicação e na vida social, entre a dimensão individual do sujeito e sua singularidade e a dimensão coletiva da sociabilidade e da relação social.

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- Os diversos tipos de mediação, aplicados à área institucional e profissional da documentação/informação aplicam-se, de forma predominante, na realidade dos serviços públicos, criados no pós-Revolução Francesa, de que os Arquivos Históricos e as Bibliotecas Públicas e Universitárias são exemplos paradigmáticos (mediação enquanto comunicação no espaço social e mediações institucionais/estratégias de comunicação).

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- A postura dos atores, agentes ou funcionários (arquivistas, bibliotecários e documentalistas) modelou a mediação das respectivas estruturas no espaço social reproduzindo dentro delas e projetando através delas o paradigma custodial, patrimonialista e historicista
- Por alturas da viragem do século, e afirmando-se ao longo do séc. XX (reforço da vertente técnica), vemos surgir uma mediação menos passiva e mais direcionada para os interesses dos utilizadores

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- No contexto da informação científico-técnica, percebe-se, claramente, a partir dos anos setenta, uma transição paradigmática em que a visão tradicional entra em crise e emerge uma nova perspetiva
- A importância do **utilizador** passa a ser uma questão essencial para os serviços de informação (comunicações aos Encontros da BAD)

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- Os serviços deixam de funcionar numa lógica de fornecimento de produtos padronizados (disponibilização dos tradicionais instrumentos de acesso – catálogos, inventários, índices, bibliografias...) para passarem a orientar-se segundo uma lógica que atende às necessidades do utilizador, procurando ir ao encontro dos seus perfis específicos e diversificados

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- Nas últimas duas décadas, ocorre uma mudança no sentido de uma orientação mais voltada para o conhecimento do utilizador individual (e já não dos perfis de grupos), independentemente do sistema ou serviço que utiliza para recuperar informação. Passa-se, portanto de um modelo de análise centrado no sistema (*system-oriented*) para um outro, centrado no utilizador (*user-oriented*).

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- A investigação produzida nos últimos quinze anos, além de um aprofundamento teórico, debate-se com alguns problemas novos, como seja o novo ambiente proporcionado pela Web, meio privilegiado para obter informação. Surge a necessidade de enfrentar novos desafios: adaptação dos modelos desenvolvidos anteriormente ao novo cenário da realidade virtual

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- E neste novo cenário, que mediação está a surgir?

A rede “internética” e a tecnologia digital na base da produção, do armazenamento, da recuperação e da disseminação de doses incomensuráveis de informação está a revolucionar e a instaurar o reordenamento possível para os serviços de informação e para os comportamentos de mediadores (arquivistas, bibliotecários, documentalistas, gestores de informação, *designers* de conteúdos multimédia, etc.) e de utilizadores (em especial, os info-incluídos e os *born digital* ou nativos da Internet).

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- ❑ Os serviços de informação têm vindo a multiplicar-se e a diversificar-se ao ponto de se instalarem na Internet.
- ❑ A função mediadora de comunicação no espaço social e a função mediadora institucional, com as estratégias comunicacionais específicas dos respetivos atores e agentes, não desapareceram, mas estão a transformar-se e têm de coexistir com um novo tipo de mediação emergente.

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- ❑ No quadro do novo paradigma emergente e perante estas novas lógicas de mediação qual o papel dos mediadores, que atuam nas bibliotecas universitárias, na construção da sociedade em rede?
- ❑ Será que continua confinado ao domínio de umas quantas especificidades técnicas e normativas, aplicadas à organização e representação da informação, com a finalidade de proporcionar o acesso?
- ❑ Onde cabe o seu anterior papel de guardião da memória informacional, como factor de identidade?
- ❑ Onde reside a sua função mediadora e a que âmbito se circunscreve?

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- A consolidação da CI como área científica com fundamentos teórico-metodológicos sólidos e consistentes é, a nosso ver, garantia de que os graduados neste campo do saber estarão preparados para enfrentar os novos desafios da sociedade em rede e estarão à altura de estudar e compreender o fenómeno info-comunicacional em toda a sua complexidade.
-

As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na Era Digital

- Continuarão a assumir-se como mediadores de informação, mas com perfil de *experts* em avaliar, seleccionar e fornecer apenas informação útil e pertinente ao utilizador que a procura.
- E continuarão, certamente, a afirmar-se como garantes da **preservação da memória**, aspecto que, dada a volatilidade a que está sujeita a informação digital, será, sem dúvida, considerado uma função muito especializada e muito reconhecida socialmente, requerendo uma preparação adequada que não dispensará uma base científica bem consolidada.

**As bibliotecas universitárias:
seu papel de mediação para o acesso ao
conhecimento na Era Digital**

**MUITO OBRIGADA
PELA
VOSSA ATENÇÃO**